

OS DISCURSOS FILOSÓFICOS SOBRE A EDUCAÇÃO NO BRASIL (1960-1990): PROBLEMAS, FONTES E CONCEITOS NAS PRÁTICAS DO FILOSOFAR NA EDUCAÇÃO.

Thiago Luiz Oliveira Campolim, Pedro Ângelo Pagni. – Educação – Ciências Sociais – Departamento de Administração e Supervisão Escolar – Faculdade de Filosofia e Ciências, GEPEF (Grupo de Estudos Educação e Filosofia) – Campus de Marília.

Esta pesquisa visa analisar os discursos filosóficos sobre a educação e as práticas do filosofar possivelmente representadas por estes, no Brasil, exprimidos no período circunscrito às décadas de 1980 e 1990. Tendo como material de pesquisa os artigos publicados em determinados periódicos educacionais brasileiros no período destacado, tal análise objetiva deste modo entender os problemas que emergem da realidade social, cultural e política, expressados diante das reflexões produzidas e reproduzidas em tais discursos.

Nesta medida, estes discursos são por nós assinalados quando foram produzidos, ao menos hipotética e potencialmente, a partir de fontes teóricas apropriadas da Filosofia Contemporânea, e especificamente, a partir das correntes da ‘Teoria Crítica’ e da ‘Filosofia da Diferença’, buscando desta forma compreender as interpretações feitas acerca dessas fontes, que acabaram por circular nesses periódicos; elucidar a recriação ou não dos conceitos presentes e/ou promulgados por estas correntes, nos artigos selecionados; e ainda reconstruir as possíveis convergências e divergências entre os autores que assumem posições relativas a uma ou outra corrente, para pensar os problemas surgidos no campo educacional brasileiro que tenham como temas principais, relacionados ou não, a questão da experiência e da linguagem na educação, no período apontado.

É válido salientar nesse ponto questões que se colocam como pertinentes no incremento da pesquisa, em que, primeiramente, partimos de um trabalho anterior que vem se desenvolvendo tendo como base reflexões a partir da ‘Teoria Crítica’. A partir disso, podemos apontar que, tendo na pesquisa que aqui expomos uma abordagem filosófica, conceitual e metodológica, advinda da ‘Filosofia da Diferença’, este “diálogo” que vislumbramos projetar neste trabalho vai de acordo com o interesse, já proferido, de buscar a articulação “histórica”, a privilegiar as dimensões de sua representação social, cultural e política, bem como “teórica”, presente na apropriação destas correntes filosóficas, no âmbito educacional, e mais especificamente, na filosofia da educação. Nesta medida, tais questões se inscrevem também como elementos de recurso teórico e analítico a serem refletidos na pesquisa, que procura a “elucidação” dos discursos filosóficos proferidos relacionados às estas correntes selecionadas, dando base, por conseguinte, à forma em que se dá a presença destas duas perspectivas teóricas presentes na pesquisa.

Com o material dos artigos publicados nos periódicos “Educação e Realidade”; “Educação & Sociedade”; “Perspectiva”; “Pro-posições”; “Revista da Faculdade de Educação/USP”, selecionados de acordo com o período destacado, a pesquisa visa reconstituir o plano em que emergem os problemas, fontes e conceitos abordados a partir das correntes filosóficas apontadas, de forma a expressar o devir resultante dos e para os discursos filosófico-educacionais desenvolvidos em nosso país, reconstruindo com isso suas diferentes perspectivas e possíveis debates estabelecidos através destes.

Ao mesmo tempo, de forma hermenêutica, procura-se elucidar a atualização das práticas do filosofar presentes no campo educacional brasileiro, permitindo que outras fontes e conceitos, agora representados neste, se confrontem com aqueles abordados anteriormente (e, portanto, destacados e analisados na elaboração da pesquisa), e desta forma os redefinam. Sendo assim, tem-se a perspectiva de que tal análise possa servir para, diante de suas condições, discutir os significados alcançados e produzidos em tal processo, reverberando na compreensão dos limites e possibilidades da atividade educativa na contemporaneidade, ensejando assim fazer com que a pesquisa possa também concorrer para a promoção de uma experiência do pensar com, diante, e através desses discursos do filosofar, na educação brasileira.

Os resultados parciais da pesquisa, ainda em fase inicial de catalogação e seleção dos artigos, indicam uma maior quantidade de referências à 'Teoria Crítica' do que à 'Filosofia da Diferença', bem como uma dificuldade de convergência entre essas tendências, nas elaborações teóricas apresentadas nos artigos. Pode-se ressaltar ainda que, na assimilação da primeira, destaca-se o privilégio ao tema da experiência, ao passo que, quanto à segunda, o tema de maior respaldo é o da linguagem, denotando com isso um maior distanciamento entre as correntes, e ainda também uma propensão de se estabelecer determinados "recortes" teóricos diante dos temas selecionados e trabalhados, quando relacionados a uma ou outra corrente.

Referências Bibliográficas:

- FOUCAULT, M. A ordem do discurso. 2.ed. São Paulo: Editora Loyola, 1996.
- GADAMER, H.G. O problema da consciência histórica. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- GALLO, S. Notas deleuzianas para uma filosofia da educação. GHIRALDELLI JR, P (org). O que é Filosofia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000.
- HERMANN, N. Hermenêutica e educação. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2002.
- HERMANN, N. O pensamento de Habermas. Filosofia, Sociedade e Educação. Marília: UNESP, Ano I, no. 1, 1997, pp. 119-140.
- LYOTARD, J-F. O pós-moderno explicado às crianças. 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.
- MATTOS, O. Filosofia - a polifonia da razão: Filosofia e educação. S. Paulo: Editora Scipione, 1997.
- PAGNI, P. A. As contribuições da Escola de Frankfurt à Filosofia da Educação. In: I CONGRESSO LATINO DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO, 2000, Rio de Janeiro. I Congresso Latino de Filosofia da Educação. Rio de Janeiro: ABE/DPA, 2000a. v. I, p. 189-228.
- SEVERINO, A J. Educação, sujeito e história. São Paulo: Editora Olho d'água, 2002.
- SILVA, D.J. Ética e educação para a sensibilidade em Max Horkheimer. Ijuí: Editora UNIJUI, 2000.

Bolsa: CNPq/PIBIC